

Demografia na Internet

- Dados Populacionais
- Documentos Populacionais
- Indicadores Demográficos
- Relógio Populacional
- Memórias das Estatísticas Demográficas
- SP Demográfico

Acesse www.seade.gov.br

Governador do Estado

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Cláudio Lembo

Secretário de Economia e Planejamento

Andrea Sandro Calabi

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE

Diretor Executivo

Flavio Fava de Moraes

Diretores Adjuntos

Amaro Angrisano – Administrativo-Financeiro,
Felícia Reicher Madeira – Análise Socioeconômica,
Luiz Henrique Proença Soares – Produção de Dados



Produção

Gerência de Indicadores e Estudos Populacionais (Gepop)

Redação

Cecília Polidoro Mameri – cmameri@seade.gov.br
Marli Ramos da Costa – mcosta@seade.gov.br

Edição

Assessoria de Editoração e Arte (Asea)

Av. Cásper Líbero 464 – 01033-000 – São Paulo SP
Fone (11) 3224-1600 – Fax (11) 3224-1700

www.seade.gov.br seade@ouvidoria.sp.gov.br geadi@seade.gov.br

Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

SP DEMOGRÁFICO

Estatísticas Vitais do Estado de São Paulo – Resenha Mensal

Ano 4 – nº 2

Fevereiro 2003

Mortalidade por doenças do aparelho circulatório

Uma pergunta sempre feita para aqueles que trabalham com estatísticas de mortalidade é: *qual a primeira causa de morte da população?* Considerando-se as estatísticas no Estado de São Paulo, as doenças isquêmicas do coração são as que mais matam, com o infarto agudo do miocárdio respondendo por mais de 70% dos casos desse grupo de doenças.

Isso é válido quando se considera o total da população ou as mulheres – uma vez que para a população masculina os homicídios constituem a primeira causa de morte em 1999 e 2001.

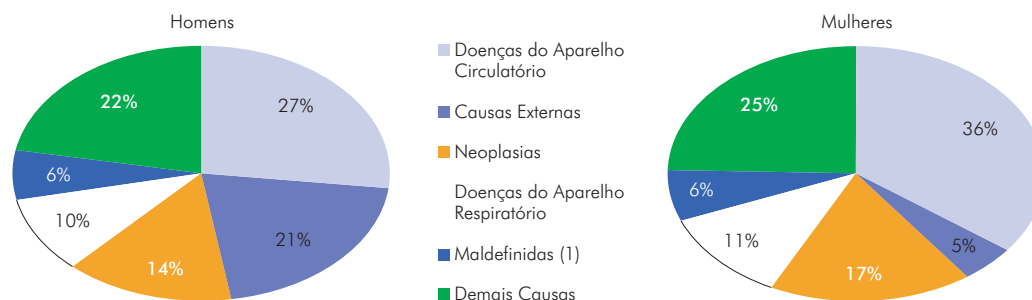
Segundo a classificação elaborada pela Organização Mundial de Saúde – OMS, as doenças isquêmicas do coração fazem parte de um capítulo denominado Doenças do Aparelho Circulatório, no qual incluem-se também as doenças reumáticas, hipertensivas, cardíacas pulmonares, cerebrovasculares e das artérias.

A maioria dessas doenças é prevenível, mas a conscientização da população em termos de prevenção ainda é pouco difundida. Quando se fala em doenças do coração, refere-se a distúrbios que na realidade não ocorrem no coração e sim nas artérias, e que, interferindo na circulação, afetam o coração. Vários são os fatores que predispoem os indivíduos a contraírem essas doenças, sendo os mais conhecidos o fumo, a hipertensão arterial sistêmica, o aumento dos níveis sanguíneos de colesterol, diabetes, obesidade, sedentarismo, estresse e história familiar de doenças cardíacas.



Gráfico 1

Distribuição dos Óbitos, por Sexo, segundo Principais Capítulos de Causas de Morte
Estado de São Paulo
2001



Fonte: Fundação SEADE.

(1) São consideradas maldefinidas as declarações preenchidas com causas como parada cardíaca, parada respiratória, coma, senilidade, entre outras, e mortes sem assistência médica, em que não é feita uma autópsia para o levantamento da causa.

Essas doenças constituem a principal causa de morte no Brasil, assim como em diversos países. No Estado de São Paulo, elas foram responsáveis, em 2001, por 27% das mortes masculinas e por 36% das femininas (Gráfico 1).

Os dados sobre a evolução das taxas de mortalidade bruta e padronizada por doenças do aparelho circulatório, entre 1980 e 2000, mostram que houve uma redução das taxas brutas tanto para homens (17%) como para as

mulheres (13%) (Tabela 1). Estes decréscimos são bem maiores quando não é considerado o efeito do envelhecimento populacional, pois a padronização das taxas permite a comparação entre os diversos períodos, eliminando-se as distorções causadas pelas diferenças existentes nas estruturas etárias. Neste caso, a redução foi de 39% para os homens e 43% para as mulheres.

Tabela 1

Taxas de Mortalidade Bruta e Padronizada por Doenças do Aparelho Circulatório, por Sexo
Estado de São Paulo
1980-2000

Por 100.000 habitantes

Anos	Homens		Mulheres		ISM (2)	
	Bruta	Padronizada (1)	Bruta	Padronizada (1)	Taxa Bruta	Taxa Padronizada
1980	252,5	347,3	210,2	318,6	1,20	1,09
1985	245,7	314,2	202,5	278,8	1,21	1,13
1990	239,3	286,7	200,1	251,5	1,20	1,14
1995	219,7	242,1	188,0	215,5	1,17	1,12
2000	210,6	210,6	181,6	181,6	1,16	1,16
Varição percentual entre 1980 e 2000	-17%	-39%	-13%	-43%	-3%	6%

Fonte: Fundação SEADE.

(1) Padronizada por idade pela população de 2000 do Estado de São Paulo.

(2) Índice de Sobremortalidade Masculina – Razão entre as taxas masculina e feminina.

Tabela 2

Taxas de Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório, por Sexo e Grupos de Idade, segundo Agrupamentos Mais Frequentes
Estado de São Paulo
2000

Por 100.000 habitantes

Agrupamento de Causas	Homens						Mulheres					
	Total	0-4 Anos	5-29 Anos	30-49 Anos	50-64 Anos	65 e Mais Anos	Total	0-4 Anos	5-29 Anos	30-49 Anos	50-64 Anos	65 e Mais Anos
Total	210,6	3,4	5,6	92,0	547,7	2.322,1	181,6	6,1	4,2	54,8	296,6	1.893,5
Doenças Reumáticas	1,9	0,0	0,3	1,6	5,3	12,8	2,5	0,1	0,3	1,8	6,3	15,5
Doenças Hipertensivas	13,8	0,1	0,3	5,9	37,0	152,1	16,0	0,1	0,3	4,5	30,1	162,2
Doenças Isquêmicas do Coração	80,2	0,0	1,0	38,0	243,6	812,7	56,0	0,0	0,4	15,1	97,1	590,5
Outras Doenças Cardíacas	10,9	0,1	0,3	4,2	27,1	125,4	7,8	0,3	0,2	2,7	15,1	76,3
Doenças Cerebrovasculares	59,7	0,7	1,2	24,7	144,1	691,6	53,8	1,0	1,3	20,2	87,9	544,5
Aterosclerose	1,7	0,0	0,0	0,0	1,6	29,3	2,4	0,0	0,0	0,1	0,9	32,8
Demais Doenças do Aparelho Circulatório	42,4	2,6	2,4	17,6	89,0	498,3	43,2	4,8	1,6	10,4	59,1	471,6

Fonte: Fundação SEADE.

As taxas para os homens são sempre superiores, tanto em termos brutos como padronizados, diferencial que aumentou 6% no período, conforme mostra o índice de sobremortalidade masculina padronizado.

A Tabela 2 mostra as taxas de mortalidade, segundo os principais agrupamentos de causas de doenças do aparelho

circulatório, confirmando as doenças isquêmicas do coração como as principais, seguidas pelas cerebrovasculares. A diferença entre ambas chega a 34% para os homens, enquanto para as mulheres é de apenas 4%.

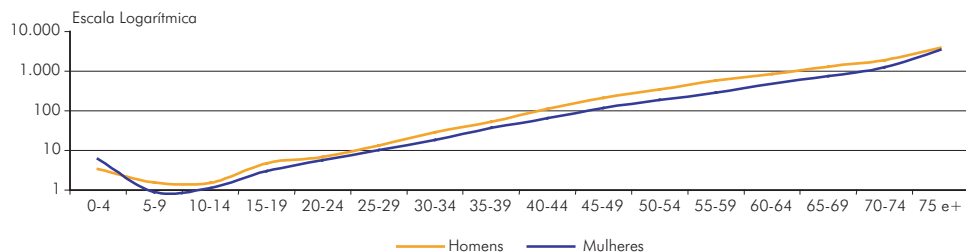
Um fato que chama a atenção, para 2000,¹ refere-se à mortalidade feminina para o grupo etário menor que

Figura 1

Taxas de Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório, por Sexo, segundo Grupos Etários
Estado de São Paulo
2000

Por 100.000 habitantes

Grupos Etários	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75 e +
Masculino	3,4	1,6	1,5	4,8	6,8	13,4	28,9	52,9	112,9	211,5	341,7	582,2	851,0	1.316,5	1.897,6	3.923,6
Feminino	6,1	0,9	1,1	3,0	5,6	10,1	18,6	37,0	64,5	118,2	186,3	287,1	480,0	756,4	1.247,3	3.477,7
ISM (1)	0,6	1,7	1,3	1,6	1,2	1,3	1,6	1,4	1,7	1,8	1,8	2,0	1,8	1,7	1,5	1,1



Fonte: Fundação SEADE.

(1) Índice de Sobremortalidade Masculina.

1. Em anos anteriores, as taxas masculinas eram superiores às femininas também nessa faixa etária.

cinco anos de idade, que é superior à masculina, quando se considera o total das mortes. Isso também ocorre para as doenças hipertensivas e aterosclerose para as mulheres com mais de 65 anos de idade.

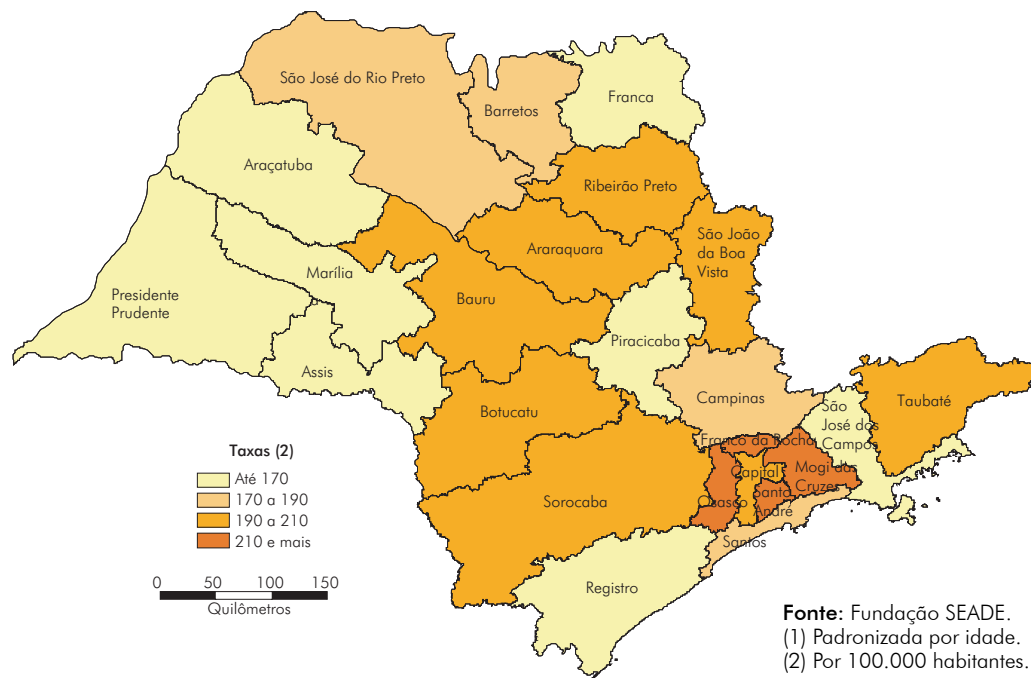
A Figura 1, que desagrega as informações para um número maior de grupos etários, mostra o crescimento das taxas de mortalidade do aparelho circulatório à medida que aumenta a idade, bem como a sobremortalidade masculina, com exceção do grupo de 0 a 4 anos de idade.

Em termos regionais, é possível observar a situação das taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, no Estado de São Paulo, por meio das Direções Regionais de Saúde (Mapa). As maiores taxas encontram-se nas Direções Regionais de Franco da Rocha, Osasco, Mogi das Cruzes e Santo André, todas pertencentes à Região Metropolitana de São Paulo, enquanto as menores estão

em Registro, Araçatuba, Piracicaba e São José dos Campos.

Na Direção Regional de Franco da Rocha, a taxa de 257 óbitos por 100 mil habitantes é cerca de 75% superior à da Direção Regional de Registro (148 por 100 mil). Essas diferenças entre as diversas direções regionais estão diretamente relacionadas com a qualidade de vida nessas regiões e com os fatores de riscos que causam as doenças cardiovasculares, já mencionados anteriormente. As taxas não sofrem a interferência da estrutura etária mais envelhecida em algumas direções regionais, pois estão padronizadas por idade. Outro fator, embora em menor grau, que pode estar relacionado com esses diferenciais é a qualidade no preenchimento das declarações de óbito, que fazem com que as taxas de causas maldefinidas² sejam diferentes nas regiões, interferindo principalmente nas taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório.

Taxas de Mortalidade (1) por Doenças do Aparelho Circulatório Direções Regionais de Saúde 2000



2. A taxa de causas maldefinidas na Direção Regional de Franco da Rocha é 13,7 óbitos por 100 mil habitantes, enquanto na de Registro é de 126,4 por 100 mil.